

AVALIAÇÃO NUTRICIONAL INFANTIL

Monique Pazini Cavalheiro ¹

Rafaela Biasi dos Santos ²

Júlia Caroline de Souza ³

Renata Machado Sommer ⁴

Rafaela Correa Soares ⁵

Leonardo Pozza Dos Santos ⁶

Resumo:

A avaliação nutricional é reconhecida na atenção primária como forma de detecção precoce de distúrbios nutricionais e usada cada vez mais como critério para realizar projetos que visem à proteção e à promoção da saúde. Dessa maneira, o objetivo deste trabalho foi avaliar o estado nutricional das crianças que estudam na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Ulissea Lima Barbosa localizada na cidade de Itaqui/RS. O presente trabalho faz parte das atividades do componente curricular avaliação nutricional II, desenvolvida no quinto semestre do curso de Nutrição da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) em parceria com a secretaria de saúde do município. Trata-se de um estudo diagnóstico realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Ulissea Lima Barbosa. A avaliação nutricional foi realizada com escolares do pré, 1º, 2º, 3º e 4º ano do ensino fundamental, entre quatro e onze anos de idade, no mês de maio de 2017 como parte do processo de avaliação nutricional realizado pela nutricionista do município de Itaqui. Para a avaliação do estado nutricional foram coletadas medidas antropométricas de peso e altura para determinação do Índice de Massa Corporal (IMC) e o estado nutricional dos escolares menores de cinco anos foi determinado a partir das curvas de crescimento da Organização Mundial da Saúde (OMS) de 2006. Já o estado nutricional daqueles escolares com idade igual ou superior a cinco anos foi determinado a partir das curvas de crescimento da OMS de 2007. No dia em que aconteceu a coleta apenas 105 alunos estavam presentes. Quanto ao sexo total da amostra, 47,61% eram do sexo feminino e 52,38% correspondiam ao sexo masculino. Do total da população, 9,52% tinham menos de cinco anos, sendo 60% do sexo feminino e 40% masculino. O restante (90,47%) era composto por crianças maiores de cinco anos, sendo 46,31% do sexo feminino e 53,68% masculino. Quanto a avaliação antropométrica das crianças maiores de cinco anos, a média de IMC-para-idade foi de 1,08 escore Z, indicando que quando comparados com a curva de crescimento normal proposta pela Organização Mundial da Saúde (WHO, 2007), as crianças estão com o IMC-para-idade maior. A média de estatura-para-idade foi 0,22 escore Z, sendo muito próxima da média da curva da OMS de 2007. Em relação à classificação do estado nutricional das crianças, 20%, 25,26% da amostra encontram-se com estado nutricional correspondente ao sobrepeso e obesidade, respectivamente. Já para as crianças menores de cinco anos, a média de peso-para-estatura e IMC-para-idade foi de 0,85 escore Z e a média de estatura-para-idade foi de -0,79. Entretanto, segundo a classificação, 20% das crianças possuem estado nutricional correspondente à obesidade. Visto que o padrão de crescimento e o estado nutricional são indicadores de extrema importância para a saúde e bem-estar de crianças, foi possível concluir através desse estudo que, independente da idade, várias crianças apresentaram estado nutricional inadequado como excesso de peso e obesidade. Esse resultado evidencia a existência de casos de alimentação inadequada, o que preocupa e sobrecarrega o sistema de saúde e a estrutura socioeconômica do país.

Palavras-chave: Antropometria; crianças; saúde

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

AVALIAÇÃO NUTRICIONAL INFANTIL

¹ Aluno de graduação. monike_pazini@hotmail.com. Autor principal

² Aluno de graduação. rafaelabiasi29@gmail.com. Co-autor

³ Aluno de graduação. juliactozza@gmail.com. Co-autor

⁴ Aluno de graduação. renataasommer@gmail.com. Co-autor

⁵ Aluno de graduação. rafaelaccsoares@gmail.com. Co-autor

⁶ Docente. leonardopozza@unipampa.edu.br. Orientador



AValiação Nutricional Infantil

1. INTRODUÇÃO

O padrão de crescimento e o estado nutricional são indicadores importantes de saúde e bem-estar de crianças e adolescentes. Além disso, a avaliação desses indicadores é essencial para analisar a evolução das condições de saúde e de vida da população, pois estão relacionados com o grau de atendimento das necessidades básicas como alimentação, saneamento, acesso aos serviços de saúde, nível socioeconômico e educação (TUMA, COSTA, SCHMITZ, 2005; FERNANDES, GALLO, ADVÍNCULA, 2006; RITO, CARMO, BREDÁ, 2011). Dessa maneira, a avaliação nutricional tem sido reconhecida na atenção primária como forma de detecção precoce de distúrbios nutricionais e usada cada vez mais como critério para realizar projetos que visem à proteção e à promoção da saúde, no estabelecimento de situações de risco, no diagnóstico nutricional e na prevenção de diversas doenças (OLIVEIRA, MATTOS, BRASIL, 2009; SANTOS, MORIMOTO, 2011).

Há evidências de que a condição nutricional da criança brasileira apresentou modificações significativas nos últimos 15 anos (CAMPOS, LEITE, ALMEIDA, 2007). Essa mudança no perfil nutricional caracterizado por uma alimentação inadequada e estilo de vida sedentário fizeram com que o sobrepeso e a obesidade ocupassem uma posição de destaque na saúde pública, tornando cada vez mais frequente doenças crônicas não transmissíveis como diabetes e hipertensão arterial em crianças (SODER, et al., 2012).

A Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) 2008-2009 realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em parceria com o Ministério da Saúde, apontou que 32% das meninas e 34,8% dos meninos apresentam excesso de peso e, respectivamente 11,8% e 16,6% apresentam obesidade (BRASIL, 2010). Devido a isso, é fundamental uma nutrição adequada principalmente no ambiente escolar, pois é um espaço privilegiado para a construção e a consolidação de práticas alimentares saudáveis em crianças (PÉREZ, ARANCETA, 2001; MAHR et al., 2004). Esse estilo de vida saudável ajudará o aluno a estimular e garantir um bem-estar, ânimo, atenção e facilidade para aprender, ou seja, contribuirá para um bem-estar físico, mental e social (SPINELLI et al., 2013).

Portanto, o objetivo deste trabalho foi avaliar o estado nutricional das crianças que estudam na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Ulissea Lima Barbosa localizada na cidade de Itaqui/RS.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho faz parte das atividades do componente curricular avaliação nutricional II, desenvolvida no quinto semestre do curso de Nutrição da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) em parceria com a secretaria de saúde do município.

Trata-se de um estudo diagnóstico realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Ulissea Lima Barbosa encontrada no bairro Promorar, no município de Itaqui – Rio grande no Sul, localizado na fronteira oeste e composto por

38.159 mil habitantes, de acordo com estimativa do IBGE, e de economia relacionada fortemente à monocultura do arroz irrigado.

A avaliação nutricional foi realizada com escolares do pré, 1º, 2º, 3º e 4º ano do ensino fundamental, entre quatro e onze anos de idade, no mês de maio de 2017 como parte do processo de avaliação nutricional realizado pela nutricionista do município de Itaquí. A população total de escolares matriculados nas turmas do pré ao quarto ano do ensino fundamental somou 132 alunos.

Para avaliação do estado nutricional foram coletadas medidas antropométricas de peso e altura para determinação do Índice de Massa Corporal (IMC). Os estudantes foram pesados com roupas leves e descalços, com os braços soltos ao longo do corpo e olhando para frente, com uma balança digital de uso pessoal tendo como capacidade máxima 150 kg. A estatura foi obtida através de uma fita métrica inelástica fixada em uma parede sem rodapé. Para mensuração da estatura foram solicitados os mesmos procedimentos utilizados para a aferição do peso. Ambas as medidas foram coletadas por duas acadêmicas do curso de Nutrição da Universidade Federal do Pampa, com auxílio da nutricionista, enquanto as outras componentes do grupo ajudavam os escolares na retirada das roupas e calçados e anotavam os dados.

O estado nutricional dos escolares menores de cinco anos foi determinado a partir das curvas de crescimento da Organização Mundial da Saúde (OMS) de 2006 (WHO, 2006). Já o estado nutricional daqueles escolares com idade igual ou superior a cinco anos foi determinado a partir das curvas de crescimento da OMS de 2007 (WHO, 2007). Para todas as crianças foi utilizado o índice IMC-para-idade nas escalas por grupo etário e sexo, e adotou-se como pontos de corte valores abaixo de -2 escore Z para definir baixo IMC-para-idade. Para crianças com menos de cinco anos, utilizou-se o ponto de corte de +2 escore Z para definir excesso de IMC-para-idade. Já para crianças com mais de cinco anos adotou-se o ponto de corte de +1 escore Z para definir excesso de IMC-para-idade. Realizada a avaliação nutricional, os resultados foram tabulados em uma planilha no Excel e analisados no software Anthro e Anthro Plus, utilizados para estabelecer o perfil nutricional dos estudantes da escola.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

O estudo realizado em cinco turmas do ensino fundamental na escola Professora Ulissea Lima Barbosa, possuía ao total 132 alunos. Entretanto, no dia em que aconteceu a coleta apenas 105 alunos estavam presentes. Quanto ao sexo total da amostra, 47,61% eram do sexo feminino e 52,38% correspondiam ao sexo masculino. Do total da população, 9,52% tinham menos de cinco anos, sendo 60% do sexo feminino e 40% masculino. O restante (90,47%) era composto por crianças maiores de cinco anos, sendo 46,31% do sexo feminino e 53,68% masculino.

Quanto a avaliação antropométrica das crianças maiores de cinco anos, a média de IMC-para-idade foi de 1,08 escore Z, indicando que quando comparados com a curva de crescimento normal proposta pela Organização Mundial da Saúde (WHO, 2007), as crianças estão com o IMC-para-idade maior. A média de estatura-para-idade foi 0,22 escore Z, sendo muito próxima da média da curva da OMS de 2007. Em relação à classificação do estado nutricional das crianças, 20%, 25,26% da amostra encontram-se com estado nutricional correspondente ao sobrepeso e obesidade, respectivamente. Já para as crianças menores de cinco anos, a média de peso-para-estatura e IMC-para-idade foi de 0,85 escore Z e a média de estatura-

para-idade foi de -0,79. Entretanto, segundo a classificação, 20% das crianças possuem estado nutricional correspondente à obesidade.

Os dados antropométricos foram tabelados no Anthro e Anthro Plus, entretanto ao comparar com os resultados realizados na nossa avaliação nutricional, foi possível identificar algumas diferenças significativas quanto à classificação nutricional realizada no dia da avaliação em planilhas utilizadas pela nutricionista. Nas crianças menores de cinco anos, 20% foram classificadas de maneira errada e 80% de maneira certa. Já quanto às crianças maiores de cinco anos, obtivemos 10,52% de erros na classificação. Algumas crianças que foram classificadas com excesso do peso, na verdade, eram eutróficas ou obesas segundo o Anthro.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Visto que o padrão de crescimento e o estado nutricional são indicadores de extrema importância para a saúde e bem-estar de crianças, foi possível concluir através desse estudo que, independente da idade, várias crianças apresentaram estado nutricional inadequado como excesso de peso e obesidade. Esse resultado evidencia a existência de casos de alimentação inadequada, acarretando no aumento de peso e na deficiência de nutrientes essenciais, o que preocupa e sobrecarrega o sistema de saúde e a estrutura socioeconômica do país, portanto, quando diagnosticado precocemente e intervenções nutricionais sejam aplicadas as chances de reverter a situação do estado nutricional são maiores, principalmente quando é relacionado ao público infantil.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009 – POF. Rio de Janeiro, 2010.

CAMPOS, L.A; LEITE, A.J; ALMEIDA, P.C. Prevalence of overweight and obesity among adolescent students in the city of Fortaleza. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, p.183-90, 2007.

FERNANDES, I.T; GALLO, P.R; ADVÍNCULA, A.O. Anthropometric assessment in preschool children in Mogi-Guaçu: a support for public health policies. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, p.217-22, 2006.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades do Rio Grande do Sul: Itaquí. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=431060>>, 2016.

MAHR, J. et al. Nutrition education for illiterate children in Southern Madagascar: addressig their needs, perceptions and capabilities. *Public Health Nutrition*, n.8, v.4, p.366-72, 2004.

OLIVEIRA, A.F; MATTOS, A.P; BRASIL, A.L.D. Avaliação nutricional da criança e do

adolescente – Manual de Orientação. Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamento de Nutrologia. – São Paulo, p.112, 2009.

PÉREZ, R.C; ARANCETA, J. School-based nutrition education: lessons learned and new perspectives. *Public Health Nutrition*, n.4, v. 1A, p.131-9, 2001.

RITO, A.; BREDÁ, J.; CARMO, I. Guia de avaliação do estado nutricional infantil e juvenil. Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge. Lisboa: INSA, IP, p.2-43, 2011.

SANTOS, T.S; MORIMOTO, J.M. Avaliação do estado nutricional de crianças frequentadoras de creches na zona leste da cidade de São Paulo. VII Jornada de Iniciação Científica, p.1-15, 2011.

SODER, B. F. et al. Hábitos alimentares: um estudo com adolescentes entre 10 e 15 anos de uma Escola Estadual de Ensino Fundamental, em Santa Cruz do Sul. *Cinergis*, v. 13, n.1, 2012.

SPINELLI, M.G.N et al. Estado nutricional e consumo alimentar de pré-escolares e escolares de escola privada. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*, v.6, n.2, p. 94-101, 2013.

TUMA, R.C; COSTA, T.H; SCHMITZ, B.A. Dietary and anthropometric assessment of three pre-schools from Brasilia, Federal District, Brazil. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, p. 419-28, 2005.

WHO. World Health Organization. Department of Child and Adolescent Health and Development. WHO Child Growth Standards (0–5 years). In:< http://www.who.int/nutrition/publications/childgrowthstandards_technical_report_1/en/>, 2006.

WHO. World Health Organization. Department of Child and Adolescent Health and Development. WHO Child Growth Standards (5–19 years). In:< http://www.who.int/nutrition/publications/childgrowthstandards_technical_report_2/en/>, 2007.